

BC dos EUA mantém juros em 2% ao ano

SÃO PAULO, SP (Folha Online) - O Federal Reserve (Fed, o BC americano) decidiu ontem manter sua taxa de juros em 2%, marcando a segunda reunião consecutiva de pausa em sua política de cortes de juros. O banco reduziu a taxa entre setembro do ano passado e abril deste ano, na expectativa de, ao baratear o crédito, dar um estímulo à economia, afetada pelas crises nos mercados imobiliário, hipotecário e de crédito. O Fed destaca que apenas um integrante era a favor da alta.

IMPOSTO DE RENDA>> Receita Federal vai disponibilizar informações por telefone e na internet

Consulta ao terceiro lote na sexta

A Receita Federal vai liberar na próxima sexta-feira a consulta ao terceiro lote de restituições do Imposto de Renda Pessoa Física 2008 (ano-base 2007). Além da internet, o contribuinte pode obter informações pelo 146 - em ambos os casos, é necessário informar o número do CPF (Cadastro de Pessoa Física).

O dinheiro do terceiro

O contribuinte precisa informar o CPF para obter informações

lote terá 3,91% de correção e estará disponível no próximo dia 15 nos bancos. O valor disponível não terá mais qualquer

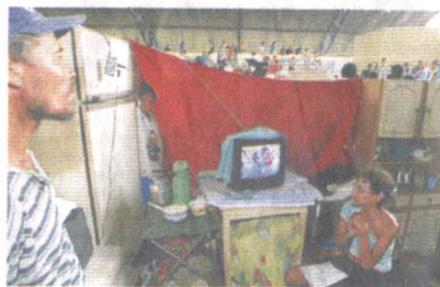
acréscimo, independentemente da data em que o contribuinte receba a sua restituição.

Pelas normas do imposto de renda, quem não informou o número da conta para crédito da restituição deverá procurar uma agência do Banco do Brasil ou ligar para qualquer agência do BB ou para o BB Responde 4004-0001 nas capitais ou 0800 729 0001 nas demais localidades e pedir a

transferência para qualquer banco em que tenha conta corrente ou poupança.

Desde junho, foram liberados 2.337.789 dos 24,3 milhões de declarações entregues neste ano.

Se o contribuinte não concordar com os valores deve sacar o dinheiro e reclamar depois à Receita. A restituição ficará disponível no banco por um ano. (SÃO PAULO, SP/FOLHAPRESS).



Segundo o mesmo levantamento, o número de pobres no país diminuiu

PESQUISA DA FGV

Cresce percentual da classe média

SÃO PAULO, SP (Folha Online) - A classe média cresceu no Brasil nos últimos anos e já responde por mais da metade da PEA (população economicamente ativa), segundo estudo divulgado ontem pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). Intitulada "A Nova Classe Média", a pesquisa apresentada pelo economista Marcelo Neri aponta que o número de famílias nesta categoria subiu de 42,26% para 51,89% entre 2004 e 2008.

Pela metodologia da fundação, que se baseia na renda de trabalho, foram consideradas pessoas em idade ativa de 15 a 60 anos.

Para a FGV, uma família é considerada de classe média (classe C) quando tem renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. A chamada elite (classes A e B) tem renda superior a R\$ 4.591, enquanto a classe D (classificada como remediados) ganha entre R\$ 768 e R\$ 1.064. A classe E (pobres), por sua vez, reúne famílias com rendimentos abaixo de R\$ 768.

Na avaliação de Marcelo Neri, a redução da pobreza e o crescimento da classe média refletem diretamente o aumento do emprego com carteira assinada.

Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), só nos seis primeiros meses do ano foram gerados 1,361 milhão de novos postos de trabalho, um aumento de 24,3% em relação ao primeiro semestre de 2007, recorde para o período. A previsão é fechar o ano em 2 milhões.

IPEA - Segundo outro estudo divulgado ontem, em Brasília, pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o percentual de famílias pobres caiu de 35% para 24,1% da população nas seis maiores regiões metropolitanas do país entre 2003 e 2008. Isso representa uma redução de quase um terço no percentual de pobres, ou cerca de 4 milhões de pessoas.

O levantamento, com base nos dados do IBGE, considera como pobres pessoas em famílias com renda mensal per capita de até meio salário mínimo (R\$ 207,50). Já o percentual de indigentes (renda de até R\$ 103,75) caiu pela metade no mesmo período, de 13,7% para 6,6%, uma redução de quase 3 milhões de pessoas nessa condição. Hoje, 27,4% dos pobres são considerados indigentes.

» Governo estuda mais alíquotas para o IR

SÃO PAULO, SP (Folha Online) - A proposta da nova secretária da Receita Federal, Lina Maria Vieira, de aumentar o número de alíquotas do IR foi bem recebida no Congresso até mesmo por partidos como o DEM e o PSDB.

Base aliada e oposição ressaltaram, porém, que a medida não pode significar aumento de carga tributária e deve vir conjugada com novas desonerações, a exemplo do que é feito em vários países.

No PT e no PMDB, a avaliação é que a proposta é tecnicamente adequada, mas vai exigir muita discussão até que se consiga estabelecer as novas faixas.

"O pulo de 15% para 27,5% é muito grande. A maioria dos países industrializados tem mais alíquotas. Você não

tem aquele salto repentino, mas uma curva mais suave. De fato fica mais equilibrado, mas não pode ter aumento de carga e tem de aumentar a desoneração para quem ganha menos", afirmou o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), presidente da CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado.

A posição de Vieira agradou aos petistas que historicamente defendem a medida. "É uma maravilha; o PT sempre defendeu gradativamente aumentar as alíquotas para acabar com a injustiça fiscal", disse o deputado Carlito Merra (PT-SC).

No Congresso, tramita projeto de lei que define cinco faixas para as pessoas físicas. O limite de isenção mensal sobe de R\$ 1.372,81 para R\$ 2.157,00 e a alíquota má-

xima (hoje, 27,5%) sobe para 40%. A aprovação depende de maioria simples.

"A reforma tributária em discussão no Congresso busca atender a padronização da cobrança de tributos com relação às pessoas jurídicas, mas o imposto que contém a maior desigualdade é o IR", disse a deputada Jô Moraes (PC do B-MG), autora do projeto.

Vieira não deu detalhes da sua proposta, mas defendeu a ampliação do número de alíquotas como uma medida necessária. "Certamente vamos ter de fazer a ampliação dessas alíquotas em termos de números. É necessário, é um clamor da sociedade", disse ela.

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), defende que essa discus-

são seja incorporada à da reforma tributária. "A colocação [da secretária] é pertinente. Não sei se é uma opinião pessoal ou se ela conversou com o ministro [da Fazenda, Guido Mantega], mas acho que, na reforma, deve-se procurar fazer justiça social."

Ex-secretário da Receita Federal, o senador Francisco Dornelles (PP-RJ) foi um dos poucos a condenar a proposta. "Aumentar a progressividade significa aumentar a carga tributária. Isso tem de ser verificado num contexto mais amplo, com aumento de isenção e de despesas dedutíveis."

Segundo Dornelles, enquanto na maioria dos países todas as despesas com educação, por exemplo, são dedutíveis na declaração, no Brasil esse abatimento é muito limitado.

HABITAÇÃO

Financiamento pela poupança

SÃO PAULO, SP (Folha Online) - O volume liberado em empréstimos imobiliários com recursos da poupança cresceu 86,66% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 12,932 bilhões, segundo dados da Abecip (Associação Brasileira das Entida-

des de Crédito Imobiliário e Poupança).

No mesmo período, o número de imóveis financiados alcançou 128.439 unidades, alta de 58,9% sobre os seis primeiros meses do ano passado.

Somente em junho, o valor contratado pelo SBPE (Sistema Brasileiro de Pou-

pança e Empréstimo) cresceu 130,36% sobre o mesmo mês de 2007, para R\$ 3,197 bilhões, batendo o recorde mensal. Em relação a maio, o crescimento foi de 41,35%.

Em junho, 32.555 unidades foram financiadas, 96,06% acima do registrado em junho do ano passado e 48% acima

do anotado um mês antes.

No acumulado em 12 meses (abril a junho), o valor contratado com recursos de poupança soma R\$ 24,286 bilhões, crescimento de 100,3% sobre o intervalo anterior, enquanto o número de unidades financiadas chega a 243.507, alta de 69,5%.

